



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão

TEM LUGAR PRA MIM AÍ? desafios, possibilidades e processos inclusivos no IFFar

Campus Santo Augusto

Juliani Natalia dos Santos¹
Paulo Henrique de Souza Oliveira²
Renira Carla Soares³

RESUMO

Pensar a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica, perpassa por diferentes olhares, tendo como pilar as experiências vivenciadas por docentes, técnicos administrativos em educação, pais e principalmente pelos estudantes incluídos, que são os agentes desse processo. Assim, o projeto de ensino intitulado “TEM LUGAR PRA MIM AÍ?” teve como objetivo principal desenvolver atividade de acolhimento e apropriação dos estudantes incluídos do IFFar *Campus Santo Augusto*, mediante relatos, contextualizações, grupos de estudo dos integrantes do NAPNE⁴, grupos de conversa com pais e intervenções com os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas da instituição, com o intuito de identificar o que se tem feito enquanto instituição e quais as perspectivas futuras dentro das dimensões estruturais, físicas e pedagógicas do referido *Campus*, estabelecendo processo efetivos de acesso, permanência e êxito dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Processos inclusivos 1. Acessibilidade 2. Flexibilização Curricular 3.

INTRODUÇÃO

Os processos inclusivos estão em constante mudança, e essas são manifestadas e reestruturadas mediante a realidade enfrentada em cada tempo e espaço. Pensar a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica, perpassa por diferentes olhares, tendo como pilar as experiências vivenciadas por docentes, técnicos administrativos em educação, pais e

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Professora Efetiva EBTT DE do IFFar *Campus Santo Augusto* (juliani.santos@iffarroupilha.edu.br).

² Mestre em Ciência da Computação, Professor Efetivo EBTT DE do IFFar *Campus Santo Augusto* (paulo.oliveira@iffarroupilha.edu.br).

³ Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede, Professora Efetiva EBTT DE do IFFar *Campus Santo Augusto* (renira.soares@iffarroupilha.edu.br).

⁴ Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



principalmente pelos estudantes incluídos, que no caso deste projeto de ensino fazem parte do *Campus Santo Augusto*. A educação inclusiva, é prevista em lei, no artigo 4º da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) observando-se que “[...] toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidade como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação [...]”. Assim, pensar os processos inclusivos e apropriar-se de suas nuances é inevitável, principalmente aqueles que fazem parte de processos formativos e instituições de ensino, pois conforme Gomes (2007, p. 22-23).

[...] trabalhar com a diversidade na escola não é um apelo romântico do final do século XX e início do século XXI. Na realidade, a cobrança hoje feita em relação à forma como a escola lida com a diversidade no seu cotidiano, no seu currículo nas suas práticas faz parte de uma história mais ampla. Tem a ver com estratégias por meio das quais os grupos humanos considerados diferentes passaram cada vez mais a destacar politicamente suas singularidades, cobrando que as mesmas sejam tratadas de forma justa e igualitária, desmistificando a ideia de inferioridade que paira sobre algumas dessas diferenças socialmente construídas e exigindo que o elogio a diversidade seja mais do que um discurso sobre variedade do gênero humano. Ora se a diversidade faz parte do acontecer humano então a escola, sobre tudo a pública, é a instituição social na qual as diferentes presenças se encontram. Então, como essa instituição poderá omitir o debate sobre diversidade? E como os currículos poderiam deixar de discuti-la?

Portanto, o objetivo desse projeto, mediante relatos e contextualizações, foi o de identificar o que se tem feito enquanto instituição para atender essa diversidade e quais as perspectivas futuras para a inclusão dentro das dimensões estruturais, físicas e pedagógicas do referido *Campus*. O projeto foi realizado a partir da criação de grupos de conversas com os pais dos estudantes incluídos, fortalecimento do grupo de estudos ⁵dos integrantes NAPNE, e a escuta dos estudantes que fazem parte desses processos, possibilitando a atualização e reorganização dos dados dos estudantes, a fim de pensar o acesso, permanência e êxito das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Sobre os processos inclusivos Brancher (p.11, 2019) demarca que;

Fazer inclusão é acolher as diferenças em todas as suas possibilidades. Faço inclusão quando aceito que preciso aprender o que não sei. Faço inclusão quando penso a

⁵ O grupo de estudos do NAPNE desenvolve suas atividades de pesquisa desde 2012, favorecendo e fortalecendo as ações do núcleo.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



infraestrutura da minha instituição para que esses alunos consigam acesso. Faço inclusão quando adapto meus materiais para que todos os estudantes possam ter acesso a eles. Faço inclusão quando penso que minha função como docente não é jogar conteúdos, mas fazer o possível para que o maior número de alunos aprenda. Faz inclusão quem adapta seus conteúdos para que o sujeito com necessidades específicas tenha acesso a eles. Faz inclusão quem quer, quem tem boa vontade, quem tem ética e não se esconde. Faz inclusão o gestor que sabe que gesta para a coletividade e não para si. Faz inclusão quem tem sensibilidade, quem é gente, quem pisa no barro e tem humanidade. Não faz inclusão quem não gosta de gente, quem não acredita nas pessoas, quem vê a deficiência e não vê o humano e as potencialidades que ele apresenta.

Assim, diante do exposto e do grande número de estudantes com deficiência que frequentam hoje o *Campus Santo Augusto*, juntamente com os acompanhados pelo NAPNE, que estão em processo de investigação, totalizam cinquenta e um (51) estudantes. É fundamental que a instituição promova um processo de acompanhamento desses, visando à formação profissional e tecnológica, dando ênfase às potencialidades desses sujeitos, possibilitando o acolhimento às diferenças, pensando os processos inclusivos de forma mais efetiva e condizente com a realidade dos nossos estudantes público-alvo da educação especial. De acordo com Cordeiro (2013, p. 17).

Considerando a legislação e movimentos que buscam garantir a inclusão de pessoas com deficiência na educação e no trabalho, torna-se necessário vislumbrar processos de educação profissional para as pessoas com deficiência que além de ampliar seus conhecimentos e habilidades para o trabalho, contribuam para a constituição de sua identidade profissional e autonomia. Dessa forma, levanta-se a hipótese de que a educação profissional, ao ser realizada na rede regular de ensino, poderia proporcionar uma formação mais próxima à realidade social e potencializar o acesso das pessoas com deficiência ao trabalho.

A educação profissional e tecnológica forma pessoas para atuarem em diferentes espaços, independentemente de suas especificidades, neste contexto faz-se necessário entender que não basta às pessoas com deficiência estarem preparadas a atuarem como profissionais, mas sim, terem condições para acessar os campos profissionais de forma autônoma.

A fim de garantir a permanência dos estudantes inseridos neste processo de ensino e aprendizagem se faz necessário até mesmo repensar os currículos dos cursos ofertados pela educação profissional e tecnológica, favorecendo a flexibilização curricular, a fim de



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



possibilitar aos estudantes incluídos, condições de enfrentamento às exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho, Carneiro (2005, p.18) orienta:

[...] uma inteira reavaliação do planejamento e do foco dos cursos de educação profissional oferecidos. Se, de um lado, já existe uma abundante legislação sobre o assunto, do outro, falta soluções criativas por parte das instituições formadoras, seja no sentido de revererem conceitos, seja no sentido de viabilizarem práticas pedagógicas resultantes de uma articulação positiva e dinâmica que associem, integrem e deixem interpenetrar atendimentos clínico, organização institucional e programação diversificada de qualidade para o trabalho.

Segundo prevê a Declaração de Salamanca: “As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, etc...” e ainda que, “As escolas precisam encontrar uma maneira de educar com êxito todas as crianças” (Salamanca, 2004, pag.7). A questão central é como fazer essa inclusão de forma efetiva? Desta forma, para que possamos dar início a esses processos, precisamos entender a história pregressa dos estudantes NAPNE, possibilitar momentos de escuta aos pais, a fim de entender o contexto histórico de cada um deles e saber o que esperam da instituição e da formação de seus filhos. Bem como, ouvir os estudantes, pois são eles que darão os caminhos às ações, trazendo as respostas necessárias no que se refere à e adaptação e condução dos trabalhos com o grupo de estudos e colegas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o grupo de conversas com os pais, foram organizados encontros bimestrais, com duração de aproximadamente duas (2) horas, nos quais os mesmos puderam fazer trocas e reflexão acerca da aprendizagem dos filhos, contextualizando seus propósitos e manifestando o que esperam da instituição. Também foram realizados momentos de trocas de angústias e informações entre os pais, momentos estes de grande valia para que os responsáveis entendam que não estão sozinhos neste processo e que as trocas servem como marcadores de suas experiências vividas.

Já o grupo de estudos foi desenvolvido mensalmente, respeitando as agendas institucionais, com duração de aproximadamente duas (2) horas, onde foram discutidos e



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



estudados temas referentes às deficiências dos estudantes matriculados no *Campus*, além das possibilidades de tecnologias assistivas e recursos a serem utilizados para garantir a permanência e êxito de nossos estudantes NAPNE.

As entrevistas foram realizadas pela coordenadora do projeto, e quatro (4) estudantes bolsistas, sendo um (1) licenciando em Computação e três (3) licenciandos em Ciências Biológicas. A periodicidade do trabalho era de duas vezes por semana, utilizando o método de escuta silenciosa e criteriosa das informações, podendo posteriormente atualizar as pastas dos estudantes do NAPNE, possibilitando conhecimento sobre desenvolvimento proximal e real do estudante, para fortalecer as futuras estratégias propostas para os estudantes.

Por fim, foram pensadas ações de acolhimento e intervenções com as turmas que têm estudantes incluídos, mesclando momentos individuais e coletivos, ao menos duas vezes por semestre, com a participação dos estudantes bolsistas e integrantes do NAPNE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro resultado alcançado pelo projeto foi a aproximação com os pais dos estudantes, deixando claro a metodologia adotada pelo núcleo. A partir do conhecimento de sua trajetória progressa, a equipe avançou na compreensão da forma que cada aluno aprende. Os dossiês dos estudantes (denominados pastas individuais) foram ricamente atualizados, o que resultou na evolução de propostas de ações e intervenções eficazes para a aprendizagem de cada estudante.

Estabelecer processo de acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência no *Campus*. Além disso, as intervenções nas turmas resultaram na redução considerável de comportamentos preconceituosos e situações de bullying, e no estabelecimento de relações cordiais entre os estudantes dos diferentes cursos.

Como produto obteve-se um protocolo de acolhimento, acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência no *Campus* Santo Augusto. A avaliação do projeto dar-se-á mediante desempenho dos estudantes e análise dos processos supracitados.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



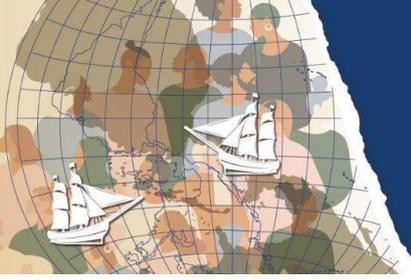
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para incluir, é necessário que a escola passe por uma mudança de paradigmas, e se torne um lugar de convívio com as diferenças, surgindo a partir daí novas relações e experiências, que levam ao desenvolvimento da cidadania e ao crescimento, passando também por um processo de desenvolvimento das propostas educacionais para que satisfaçam toda a diversidade, atingindo a formação dos professores e técnicos administrativos em educação, alcançando assim uma inclusão efetiva dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Com vontade e esforço de toda comunidade escolar é possível tornar a escola um ambiente aberto à diversidade, que busca a melhoria do ensino em um ambiente heterogêneo, que seja rico em experiências, as quais contribuem para o sucesso escolar inclusivo. Assim, a busca da inclusão escolar está baseada na ética, no direito de todo ser humano ter acesso à educação, onde a igualdade deve ser dispensada no momento em que ela se torna um fator de exclusão social e educacional, e valorizada quando busca a igualdade de direitos e deveres para todos, promovendo condições para a efetividade do ensino e aprendizagem de cada sujeito..

REFERÊNCIAS

- BRANCHER, Vantoir Roberto. **Educação Inclusiva Sob Múltiplos Olhares: Ações na Educação Profissional e Tecnológica**. 1. ed. - Jundiaí, SP: Paco, 2019.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação profissional para pessoas com deficiência: cursos e programas inteligentes**. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.
- CORDEIRO, Diana Rosa C. L. **A inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de educação profissional**. 2013. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Marília. Disponível em:. Acesso em: 09 de março de 2023.
- GOMES, Nilma Lino. **Diversidade e Currículo**. In: BRASIL/Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Departamento de Políticas de Educação Infantil e Fundamental. **Indagações sobre Currículo**. Brasília 2007.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



UNESCO (1994) **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Ação – Necessidades Educativas Especiais**. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca.